

A MULTISSENSORIALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL:

meu corpo explorando um mundo de sabores, texturas e aromas

MULTISENSORIALITY IN EARLY CHILDHOOD EDUCATION:

my body exploring a world of flavours, textures and aromas

Maria Isabel do Nascimento Silva ¹

Antonio Ricardo de Souza Santos ²

Resumo: Acreditamos na importância das vivências e experiências dos bebês e das crianças bem pequenas, na sua constituição como sujeitos que aprendem ao entrar em contato com o mundo e com as maravilhas em que o meio (natural) possibilita. Busca como objetivo analisar como os bebês e as crianças bem pequenas irão explorar e experimentar as texturas e sensações, ampliando sua capacidade de expressão. Utilizando-se de Relato de experiência como técnica de narrativa da pesquisa, trazemos uma discussão baseada na nossa prática de professores da educação infantil, na qual atuamos com crianças de um ano de idade. Destacaremos como às crianças nas mais variadas explorações entram em contato com os mais diversos materiais e espaços provocativos, despertando descobertas significativas e prazerosas, transformando uma educação passiva, em uma educação de crianças que constroem, sonham, pesquisam, brincam, vivem as experiências do cotidiano e aprendem com ele. Concluímos que é importante que seja potencializadas pesquisas e experiências com/das crianças, disponibilizando materiais e espaços que provoquem, instiguem, descubram e desafiem, fazendo-se, do professor um protagonista.

Palavras-chave: Educação Infantil; Multissensorialidade na educação; Bebês;

Abstract: We believe in the importance of the experiences of babies and very young children in their constitution as subjects who learn by coming into contact with the

¹ Mestranda em Educação, pela Universidade de Pernambuco Campus Mata Norte - PE. Pedagoga pela Faculdade de Filosofia, ciências e Letras de Caruaru (FAFICA), Integra o grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sociologia. Professora de Educação Infantil da Rede Particular. Email: mariaisabel.nascimento@upe.br Orcid: 0009-0006-6137-8746

² Pedagogo pela Universidade de Pernambuco - Campus Petrolina. Especialista em Educação Infantil, pela Faculdade Venda Nova do Imigrante. Integra o grupo de pesquisa Grupo de Estudos e Pesquisas em Educação e Sociologia. Professor de Educação Infantil na rede Municipal de Educação de Petrolina/PE. Email: antonioricardosanttos18@gmail.com Orcid: 0000-0001-9018-2909

world and the wonders that the (natural) environment makes possible. The aim is to analyze how babies and very young children explore and experiment with textures and sensations, expanding their capacity for expression. Using an experience report as the research narrative technique, we present a discussion based on our practice as early childhood education teachers, in which we work with one-year-old children. We will highlight how children come into contact with the most diverse materials and provocative spaces in the most varied explorations, awakening significant and pleasurable discoveries, transforming a passive education into an education of children who build, dream, research, play, live everyday experiences and learn from them. We conclude that it is important to promote research and experiences with children, providing materials and spaces that provoke, instigate, discover and challenge, making the teacher a protagonist.

Keyword: Early Childhood Education; Multisensoriality in education; Babies;

INTRODUÇÃO

Os bebês e as crianças bem pequenas são sujeitos eminentemente afetivos, emocionais, corporais, e nós, na condição de professores, devemos estar atentos a essas diversas linguagens e promover um ambiente de vivências e experiências ricas de ludicidade, instigantes e desafiadoras. Bem como apontam Horn e Silva (2011, p. 136), “partilhadas, criadas, manifestadas, reproduzidas e ressignificadas durante as interações, as brincadeiras, as conversas e as negociações” para que assim haja um desenvolvimento integral e significativo.

Razões pelas quais, necessitamos desafiar as crianças, utilizando elementos da nossa cultura e elementos naturais, onde os bebês e as crianças possam manipular colocar na boca, sentir o cheiro, chacoalhar e bater os objetos em busca de som. Do ponto de vista do professor, espera-se que ele seja um pesquisador e possa descobrir e conhecer as fases do desenvolvimento infantil, reinventar sua prática possa e proporcionar experiências que possibilitem a criança desenvolver na sua totalidade, saber que as crianças não descobrem o mundo de forma fragmentada, é completo com a inteireza de uma relação de busca e entrega.

Entretanto, as exigências pedagógicas que foram apontadas nos levam a indagar como os bebês e as crianças bem pequenas podem ser estimuladas a explorarem e experimentarem as texturas e sensações, ampliando sua capacidade de expressão? E em busca de respostas, pudemos traçar vários experimentos no cotidiano escolar, a partir do exercício da docência de crianças pequenas, com isso apresentaremos neste trabalho um Relato de Experiência (RE) como perspectiva metodológica para oportunizar uma reflexão a partir de nossa indagação originária, mesmo que outras questões possam surgir no decorrer de nossas inquietações.

O texto tem como objetivo central refletir sobre a importância das vivências e experiências dos bebês e das crianças bem pequenas, na sua constituição como sujeitos que aprendem ao entrar em contato com o mundo e com as maravilhas da natureza. Para isso, trazemos resultados de vivências da prática de uma professora de bebês, que trabalha com crianças de 1 ano de idade. Destacaremos como às crianças nas mais diversas explorações entram em contato com os mais diversos materiais naturais e concretos.

Assim, partimos da apresentação da metodologia, para depois apresentarmos as teorias que sustentam nossas argumentações e indicamos algumas práticas selecionadas no rol de nossas experiências para consolidar respostas às nossas indagações de forma consistente.

METODOLOGIA

Orientamos nosso trabalho por uma metodologia de pesquisa de caráter qualitativo, abordando o Relato de Experiência (RE) como técnica de narrativa, fazendo uso dos nossos diários de bordo em diálogo com a literatura sobre a multissensorialidade na Educação Infantil.

Ao considerar o RE como expressão escrita de vivências, capaz de contribuir na produção de conhecimentos das mais variadas temáticas, é reconhecida a importância de discussão sobre o conhecimento. O conhecimento humano está interligado ao saber escolarizado e aprendizagens advindas das experiências socioculturais. O seu registro por meio da escrita é uma relevante possibilidade para que a sociedade acesse e compreenda questões acerca de vários assuntos, sobretudo pelo meio virtual, uma vez que o contexto contemporâneo informatizado possibilita isso (MUSSI; FLORES; ALMEIDA, 2021, p. 4).

Assim, a experiência “é vivida antes de ser captada pelo pensamento, apreendida pela reflexão, caracterizada em seus componentes” (BRETON; ALVES, 2021, p.3), servindo-se de importante instrumento de compreensão empírica das múltiplas e únicas realidades do chão escolar, onde acontece a “vida real”. Então, com vários achados de experiências e uma sólida base de fundamentação na perspectiva de se constituir numa breve revisão de literatura, empreendemos traspor as nossas inquietações em questões de relevância acadêmica que possam atribuir conceitos e

percepções de práticas que auxiliem na compreensão da multissensorialidade na educação infantil.

Os autores são professores da educação infantil que vivenciam experiências concretas, sendo um deles que está há mais de 20 anos na educação infantil, encantada pelo mundo das infâncias, das narrativas e descobertas. Assim, apreendendo e compartilhando caminhos ao longo dessas trocas e descobertas de significados, torna-se de suma importância para alavancarmos os conhecimentos do tema em tela, colaborando com as práticas docentes de forma a ser mais aberta a possibilidade.

4

BEBÊS E CRIANÇAS BEM PEQUENAS COMO SUJEITOS QUE APRENDEM

De acordo com Barbosa e Richter (2009), os bebês aprendem na corporeidade de suas mentes e de suas emoções, a partir da ação do corpo no mundo, da fantasia, da intuição, da razão, da imitação, da emoção, das linguagens, das lógicas, das culturas. O bebê vai compreender observar, o mundo em sua volta, utilizando todos os sentidos e assim construindo significado ao que lhe rodeia.

Também nos apoiamos em Sandra Richter e Barbosa (2010, p. 87) para compreensão do nosso objeto de estudo, que define:

Os bebês sabem muitas coisas que nós culturalmente não conseguimos ainda ver e compreender e, portanto, reconhecer como um saber. As suas formas de interpretar, significar e comunicar emergem do corpo e acontecem através dos gestos, dos olhares, dos sorrisos, dos choros, enquanto os movimentos expressivos e comunicativos anteriores à linguagem verbal e que constituem, simultâneos à criação do campo da confiança, os primeiros canais de interação com o mundo e os outros, permanecendo em nós - em nosso corpo - e no modo como estabelecemos nossas relações sociais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil, por sua vez, garantem que deve haver atividades que “promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança” (BRASIL, 2010. p. 25) e, ainda, “possibilitem situações de aprendizagem mediadas para a elaboração da autonomia das crianças nas ações de cuidado pessoal, auto-organização, saúde e bem estar” (BRASIL, 2010. p. 26).

Na atualidade temos uma melhor compreensão de como as crianças aprendem, e nossa tarefa, enquanto adultos responsáveis em garantir e estimular suas habilidades ficaram mais desafiadoras, sabemos que os bebês e as crianças aprendem experimentando, vivenciando, construindo, criando, e não sentadas, ou em berços (sem movimentos) ou realizando apenas cópias e repetições. “Aprender é uma aventura criadora, algo, por isso mesmo, muito mais rico do que meramente repetir a lição dada. Aprender para nós é construir, reconstruir, constatar para mudar, o que não se faz sem abertura ao risco e é aventura do espírito” (FREIRE, 2007, p. 69).

Os bebês e as crianças bem pequenas precisam ter liberdade e espaços para se movimentarem, espaços e materiais que garantam variedades de experiências e pesquisas utilizando o corpo.

Conforme, Horn (2017, p. 24).

No contexto das instituições de educação infantil, o espaço converte-se em um parceiro pedagógico. Por sua vez, as ações desenvolvidas pela criança serão descentralizadas de sua figura e norteadas pelos desafios dos materiais, dos brinquedos e do modo como organizamos o espaço. Nesse cenário, o educador deverá observar criteriosamente seu grupo de crianças e pensar o quê, como e por que disponibilizar diferentes materiais (de toda ordem e de diferentes naturezas, estruturados e não estruturados, tudo que possa permitir a interação e a construção de conhecimento da criança).

Tudo precisa ser planejado para atender as necessidades e interesse do grupo, e em qual fase aquele bebê está vivenciando. “Uma infância na qual a qualidade da atenção às crianças de zero a três anos seja discutida e socialmente partilhada. Sobre qual infância e formação queremos oferecer às crianças” (RICHTER; BARBOSA, 2010, p. 93).

Diana Tubenclak (2020, p.52) corrobora com esta perspectiva. Conforme a autora,

Ao criar uma proposta artística a ser desenvolvida nas creches e escolas com os grupos de bebês, é fundamental ter como objetivo a ampliação do repertório sensorial. Uma proposta multissensorial envolve dois ou mais sentidos simultaneamente, sempre tendo em vista que os bebês descubrem o mundo ao tocá-lo.

A escola contemporânea é conclamada a rever os seus modos de planejar, sair da esfera conteudista, romper com aquilo que fragmenta que coloca a criança em um lugar passivo. Ela é um lugar de relações, de vida real, de afeto, de travessias e encantamentos. Um lugar das infâncias!

EXPERIMENTAÇÕES DE APRENDIZAGENS MULTISSENSÓRIAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

6

Em busca de assegurar o desenvolvimento de aprendizagem por meio da multissensorialidade, durante o ano de 2023 realizamos experiências envolvendo diversas frutas, legumes e verduras com os bebês e as crianças, estimulando que eles realizassem as explorações.

Neste expediente, realizamos o projeto “meu corpo explorando um mundo de sabores, texturas e aromas”, numa classe de Educação Infantil1, com bebês de 1 ano de idade cujo objetivo “Analisar como os bebês e as crianças bem pequenas irão explorar e experimentar as texturas e sensações, ampliando sua capacidade de expressão”.

Optamos por usar, principalmente, frutas e legumes típicos da nossa região. Também pudemos pesquisar tipos de pigmentos vindos das frutas, especiarias e legumes, ampliando as possibilidades de interação e utilizá-las nas práticas pedagógicas.

Imagem 1: Pintura com beterraba



Fonte: Acervo de imagens de Maria Isabel do Nascimento Silva (2023)

Neste experimento, fizemos opção por ingredientes que podem ser usados *innatura*, como desenhar com pedaços de beterraba crua, ou que sirva para fabricação de tintas artesanais. Consideramos, ainda, da utilização da terra e do barro, das folhas, gravetos e flores, de modo a possibilitar vivências em que os bebês puderam manusear cheirar, sentir, ouvir e se expressar, comunicando-se com o outro, com os adultos, através de suas múltiplas linguagens.

Possibilitamos que os participantes utilizassem suas múltiplas linguagens para explorarem o mundo que o cercam. Além disso, favorecemos a exploração de diversos materiais, texturas e sensações. Nesta perspectiva, ofertamos o abacate de diversas formas (inteiros, partido ao meio, cortados em tiras, em cubos), permitindo aos bebês explorarem todos os sentidos. Suas mãozinhas curiosas que exploram olhos que vibram ao toque, ouvidos que escutam as descobertas, boca que descobre novos sabores. O espaço foi organizado e ofertado ao grupo como um convite para que elas explorassem, pesquisassem, descobrissem, experimentassem e brincassem com a fruta.

Imagem 2: Exploração do Abacate



Fonte: Acervo de imagens de Maria Isabel do Nascimento Silva (2023)

Nestas atividades, as Práticas Pedagógicas respondem as demandas que compõem a Proposta Curricular para Educação Infantil, tendo como eixos a interação e a brincadeira, conforme prevista na Base Nacional Comum Curricular (BNCC):

As interações e a brincadeira, experiências nas quais as crianças podem construir e apropriar-se de conhecimentos por meio de suas ações e interações com seus pares e com os adultos, o que possibilita aprendizagens, desenvolvimento e socialização (BRASIL, 2018, p. 35).

Desse nosso trabalho, apreendemos que os bebês precisam ser estimulados em um ambiente adequado para o seu desenvolvimento, vivenciar experiências com materiais que proporcionem pesquisas envolvendo os sentidos foi de grande importância para desenvolver a sensorialidade dos pequenos. Os bebês usaram diversas linguagens para expressar suas descobertas, desde o toque dos materiais conhecendo as texturas, aromas, temperaturas, paladar até pequenas falas: “deícia”, “Eca!”, “Mole, avar a mão”.

Foi nos espaços preparados com intenção de convidar as crianças para vivenciar o momento do qual acompanhamos e participamos das trocas, interações, descobertas e aprendizagens. O grupo construiu hipóteses e pesquisaram texturas, cores, aromas, sabores e movimentos. Percebendo que suas ações, suas percepções sensoriais, movimentos e pensamentos deixam marcas, que comunicam, permanecem e ocasionam reações das pessoas que apreciam suas produções.

Acreditamos que quando o professor possibilita e compreende a importância dos espaços organizados em vista de potencializar a (auto)descoberta da criança em desenvolvimento, sua prática será transformadora de realidades, quebrará paradigmas enraizados de tradicionalismos e alcançará resultados almejados, para uma educação infantil mais digna e estimuladora de sujeitos para o seu exercício pleno da cidadania.

Pensar em espaços multissensoriais, materiais e objetos que tenham a identidade da turma, um ambiente que proporcione aprendizagens, pesquisas, construções coletivas e criativas, é tarefa que deve ser organizada desde o início do ano letivo, passando-o, organizados com as crianças, com suas produções e investigações que têm significados, é nesta perspectiva que as paredes e o chão das instituições educacionais mostram seus processos de descoberta, suas criações e singularidades individuais e de cada grupo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partimos da premissa que os bebês e as crianças pequenas têm seu desenvolvimento cognitivo, afetivo e a interação social potencializada quando experimentam na prática escolar a descoberta do mundo que o cerca por meio de estímulos a curiosidade, sancionada pela experimentação sensorial. Assim, auxiliamo-nos de um referencial teórico que nos permitiu atribuir uma compreensão sobre as descobertas/aprendizados das crianças pelas sensações. Por fim, indicamos algumas das experiências vivenciadas como prática docente.

Concluimos, a partir do exposto que é importante que seja potencializadas pesquisas e experiências com/das crianças, disponibilizando materiais e espaços que provoquem, instiguem, descubram e desafiem. Neste ínterim, que o professor também seja um protagonista, sentindo-se provocado, provoque as crianças a explorarem, manusearem e pesquisarem.

REFERÊNCIAS

BRASIL, Ministério da educação. **Base Nacional Comum Curricular: Educação Infantil e Ensino Fundamental**. Brasília: MEC/Secretaria de Educação Básica, 2017.

BRASIL. Ministério da educação e do Desporto. **Referenciais Curriculares para a Educação Infantil**. Vol. 3, Ministério da Educação. Brasília: MEC, 2000.

BRETON, Hervé; ALVES, Camila Aloisio. A narração da experiência vivida face ao “problema difícil” da experiência: entre memória passiva e historicidade. **Revista Práxis Educacional**, Vitória da Conquista, v.17, n.44, p. 1-14, jan./mar., 2021. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i44.8013>.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes necessários à prática educativa** - São Paulo: Paz e Terra, 1996.

HORN, Maria da Graça Souza. **Brincar e interagir nos espaços da escola infantil**. Porto Alegre: Penso, 2017.

HORN, Cláudia Inês; SILVA, Jacqueline Silva da. Experiência e Documentação: É possível articular estes conceitos? **Revista Reflexão e Ação**. Santa Cruz do Sul, v.19, n. 2, p. 136-145, Jul/dez, 2011.

MUSSI, Ricardo Fraklinde Freitas; FLORES, Fabio Fernandes; ALMEIDA, Cláudio Bispo de. Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, [S. l.], v. 17, n. 48, p. 1-18, 2021. DOI: <https://10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

RICHTER, Sandra; BARBOSA, Maria Carmen. Os bebês interrogam o currículo: as múltiplas linguagens na creche. *Educação*. Santa Maria, v. 35, n. 1, p. 85-96, jan./abr, 2010.

TUBENCHLAK, Diana. *Arte com bebê*. São Paulo: Panda Books, 2020.